



MUNICÍPIO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA

CÂMARA MUNICIPAL

ATA N.º 02/2023



Ar
CR

**REUNIÃO ORDINÁRIA DA
CÂMARA MUNICIPAL DE
FREIXO DE ESPADA À CINTA
REALIZADA NO DIA VINTE E
SETE DE JANEIRO DO ANO
DE DOIS MIL E VINTE E
TRÊS.**

----- No dia vinte e sete de janeiro do ano de dois mil e vinte e três, nesta Vila de Freixo de Espada à Cinta, no Edifício dos Paços do Concelho e Sala de Reuniões, sob a Presidência do Excelentíssimo Senhor Dr. Nuno Manuel Rocha Gomes Ferreira reuniu ordinariamente a Câmara Municipal com a presença dos seguintes senhores Vereadores: Prof.^a Ana Luísa Silva Peleira, Prof. Rui Pedro Madeira Vicente, Fernando António da Silva Rodrigues e Ricardo Eurico Gabriel Sapage. -----

----- Secretariou: Victor Manuel Glórias Rentes, Assistente Técnico do Município. -----

----- E sendo nove horas, o Excelentíssimo Senhor Presidente declarou aberta a reunião, passando-se de imediato à discussão dos seguintes assuntos: -----

ANTES DA ORDEM DO DIA

INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Bom-dia a todos.

Sejam bem-vindos a mais uma reunião de Câmara, hoje no seu formato habitual, sexta-feira. Antes de darmos início à reunião de Câmara, propriamente, ao período de antes da ordem do dia, dizer-vos que passaria a palavra aos Vereadores da Oposição se têm alguma questão para colocar



AV
VR
e depois daremos seguimento então por parte do Executivo, sobre tudo aquilo que for necessário.

INTERVENÇÃO DO SENHOR VEREADOR FERNANDO ANTÓNIO DA SILVA RODRIGUES. -----

Usou da palavra o senhor Vereador Fernando António da Silva Rodrigues que referiu: “Bom-dia Senhor Presidente, Senhora Vice-Presidente, Senhor Vereador, Senhoras Chefes de Divisão, Engenheiro Paulo, Senhor Victor, Senhora Rita e o meu colega, evidente.

A única coisa que venho aqui dizer é para me associar também, com certeza que o Executivo o fará, a um voto de pesar ao funcionário Jorge Silva, que faleceu recentemente e que, de facto, lamentamos essa morte que foi tão cedo, que, além de fazer falta ao Município, mais falta fará à família e sendo uma pessoa jovem, evidente que custa a todos. Só isso.

INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Muito bem, Senhor Vereador.

Nós iríamos, precisamente, começar por aí e também sinalizar o seguinte: além, do Jorge, deixou-nos também, recentemente, outro funcionário da Câmara, que já estava na reforma, o Senhor Alberto Nascimento, a quem também nós, quer a um, quer ao outro e daí achamos que é o correto deixar aqui um voto de pesar por ambos. Até porque foram ambos precocemente, quer o Nascimento por circunstâncias que, infelizmente aconteceram e quer também o Senhor Jorge Silva, que era demasiado novo para falecer tão cedo, tendo apenas quarenta e dois anos. De facto, a vida prega-nos destas partidas. O Município o que fez foi associar-se inteiramente a ambos os casos, colocando a bandeira do Município e as coroas necessárias para simbolizar apenas um pequeno gesto de conforto para as famílias. Às famílias enlutadas tivemos, obviamente, presentes em ambos os funerais e também tivemos oportunidade de falar com as mesmas. Aquilo que desejamos é que acima de tudo essas famílias possam recuperar, dentro do possível e dentro daquilo que é o espectável, com calma, com tranquilidade e acima de tudo com assertividade. Falo, especificamente, neste caso, em dois pontos distintos: um, o nosso funcionário, por consequência que é filho do Senhor Alberto Nascimento, o Bruno, pelo qual nós temos feito tudo aquilo que está ao nosso alcance para dar conforto ao Bruno, para poder trabalhar e



fazendo tudo aquilo que é necessário, também por parte dos colegas para haver essa compreensão; dois, para a mãe do funcionário Jorge Silva, que é prestadora de serviços nesta Câmara, temos também esse cuidado de ter sempre essa palavra de apreço e voltar ao seu normal funcionamento de trabalho, para que possa desenvolver aquilo que é a sua atividade profissional. Contudo, porque todos nós ainda somos jovens, queremos deixar aqui expresso em nome do Executivo Autárquico, uma vez que o Senhor Vereador também referiu, estou certo que também o faria já a seguir, mas em nome do Executivo Autárquico queremos deixar nota do voto de pesar que endereçamos a ambos os funcionários e às famílias enlutadas, deixar essa nota.

Depois, dar nota da atividade que o Município tem vindo a desenvolver, neste caso, o Executivo Camarário desde a última reunião até à presente data.

Estivemos em Lisboa, quer eu, quer o Senhor Vereador Pedro Vicente, que me acompanhou nessa reunião extremamente importante, com a Senhora Ministra Ana Abrunhosa, o Senhor Secretário de Estado Carlos Miguel, com a DGAL toda em peso, Diretora, Subdiretora e também os seus funcionários, responsáveis por áreas distintas, com um único propósito que tem a ver com aquilo que nos comprometemos no jantar de Natal deste Município, que é resolver de uma vez por todas a débil situação financeira em que o Município se encontra e ao ponto de, enquanto Presidente de Câmara, deixar bem claro e taxativo, ou existe uma solução para que nos possam ajudar neste momento, sobretudo, para a dívida de curto prazo, ou entregaremos as chaves da Câmara para quem quiser, então que venha fazer e corrigir os erros do passado grosseiro, sem nenhum sentido. Neste momento, depois de irmos ao fundo da questão de tudo aquilo que é a dívida de curto prazo, com novas atualizações à data posterior a 29/12, quando foi a última Assembleia Municipal, a dívida de curto prazo está nos cinco milhões e seiscentos mil euros, basicamente, e a total de curto, médio e longo prazo, mais de catorze milhões. Isto é insustentável, todos os dias chegam dívidas atrás de dívidas, tem de haver aqui, neste caso, um mecanismo por parte do Estado ou da Banca, que é aquilo que estamos a negociar, para colmatar de uma vez por todas e fazer uma reestruturação toda da dívida.

Deixar aqui uma palavra de apreço e amizade para com a Senhora Ministra Ana Abrunhosa, publicamente, por todo o esforço que está a levar a cabo para resolvermos esta situação. Dar-vos também nota que o Senhor Primeiro-Ministro António Costa tem já esta situação sinalizada, tem já



estado também a trabalhar e a criar mecanismos para Municípios que estão na mesma situação que, felizmente para o Governo são muito poucos, diminutos, porque foi, de facto, uma gestão irresponsável a todos os níveis. Por isso mesmo, deixamos aqui uma palavra de apreço para a Senhora Ministra Ana Abrunhosa, ao Senhor Secretário de Estado Carlos Miguel e também à própria DGAL, porque existem aqui condicionantes que a própria Direção Geral das Autarquias Locais tem de estar inteirada.

Eu recordo que, ainda há bem pouco tempo, quer noutra reunião indo a Lisboa, quer eu, quer acompanhado pela Senhora Chefe de Divisão, a Dra. Andreia Bento, tivemos que desbloquear os campos que eram obrigatórios preencher e que não avançávamos porque estávamos a governar com saldo irrisório e ilusivo, ou seja, o saldo que se dispunha na tesouraria não era o saldo que realmente existia. Por isso, foi durante muito tempo esta casa governada com saldo ilusionista de dinheiro que não havia e que supostamente haveria. Hoje as dotações orçamentais e não orçamentais são as reais e é dessa forma que estamos a trabalhar também.

Nessa mesma reunião tida anteriormente, falou-se sobre o corte que se levou do FEF, de mais de meio milhão de euros, já se conseguiu reverter para este ano grande parte dele, já se começou a receber já neste mês uma parte daquilo que tinha sido o corte e continuaremos cada vez mais a trabalhar nesse sentido para estabelecer, de uma vez por todas, regularizar aquilo que é sufocante, por parte da situação financeira do Município para, de uma vez por todas, acabarmos neste Município com algo que só poderá existir pontualmente, que é os recibos verdes. Aquilo que nós queremos fazer taxativamente, é criar condições de trabalho a todos os funcionários desta autarquia, dando condições de trabalho, com contratos de trabalho a termo certo, não a termo incerto, porque não será fácil colocar ninguém no quadro. Mas a termo certo mediante aqueles que estão, recordo que são setenta e oito, que nós herdámos do anterior Executivo e que a fatura mensal, quando herdámos do anterior Executivo, anualmente, era mais de um milhão de euros só em prestadores de serviço, porque eram quase, eram quase não, eram mais de cem prestadores de serviço. Recordo que a folha salarial mensal era de cento e poucos mil euros e que à data de hoje, já de dezembro, a folha salarial passou para setenta e três, setenta e quatro mil euros, que tem de ter o caminho ainda de diminuir mais ainda a dívida.

Também recordo, para ficar bem taxativo, uma vez que foi falado na Assembleia Municipal, que de prestadores de serviço da nossa responsabilidade e que tenham estado, contam-se pelos dedos da mão, aqueles que nós colocámos e que foram oito, no caso. Duas que foram



Ar
NR

reconduzidas, que já eram do PICIE, e outros cinco, que foram para pontos específicos, para ficarem alocados para trabalhar. Aquilo que o Município tem feito é trabalhar, muita parte, com o IEFP dentro daquilo que é reestruturante e fulcral para levar a bom porto.

Mas esta reunião foi fundamental para estabelecer uma linha de orientação e para pôr o dedo na ferida daquilo que é necessário neste momento fazer. Este Executivo, enquanto Presidente de Câmara, aquilo que faremos sempre é governar com a realidade e não com ilusão, só podemos governar com a realidade tocando nos pontos, que são essenciais, e assumindo tudo aquilo que temos, neste momento, de constrangimentos. Estamos a trabalhar bastante com candidaturas, conseguimos ir buscar financiamento para essas candidaturas, mas há outra parte que é sempre natural e que é sempre fulcral, que é os quinze por cento das candidaturas, que necessita de dinheiro. Para terem a noção, dos dois milhões e trezentos mil euros que conseguimos ir buscar para este ano já de 2023, serão necessários trezentos e noventa e nove mil euros que o Município terá que assumir para fazer face e não perder esse mesmo financiamento.

É desta forma com toda a clarividência que estamos a trabalhar e é nesse sentido que continuaremos a trabalhar, quer com o Governo e quer também com a Banca para restituir aquilo que estamos a vir a fazer ao longo deste tempo, a credibilidade junto dos credores e para termos poder de negociação junto também de todos aqueles a quem devemos dinheiro, que é mesmo a realidade. Por falar em dever dinheiro, chegou-nos ontem também, é mais uma surpresa, para a Brigantia dívida existente, não sei se o Senhor Vereador agora e Vice-Presidente na altura, tinha noção da dívida, isto é com a Brigantia de 2016 a 2020, o valor simbólico de quatro mil oitocentos e dezassete euros trinta centimos, ou seja, quase cinco mil euros, não sei se tinha conhecimento desta dívida.

INTERVENÇÃO DO SENHOR VEREADOR FERNANDO ANTÓNIO DA SILVA RODRIGUES. -----

Usou da palavra o senhor Vereador Fernando António da Silva Rodrigues que referiu: “Não, não tinha.

INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Pronto, é mais uma que está por pagar, que está aqui e que teremos que agora resolvê-la, para uma vez por todas também ficar aqui cimentado esta



situação. Agora percebemos, porque é que o Jornal Nordeste e na Brigantia, muitas vezes não vinham notícias, certamente, de Freixo com tanta atividade que se faz, como é óbvio. Não queremos dizer com isso que vamos fazer alguma avença com a Brigantia ou o Jornal Nordeste, bem pelo contrário, mas teremos que assumir este encargo de pagar de uma vez por todas, se não é mais uma injunção a juntar a tantas outras, que todos os dias caem neste Município e que já estamos estrangulados, não dá para fazer mais.

Três processos deles vão terminar já este mês: a E-Radiar, mais duas, a Editorial Novembro e outra que são dívidas que vêm do anterior Executivo e que nós já, com muito esforço, já as pagámos também. Outras, que será a pouco, mas não dá para fazer mais acordos, porque senão o que fica em causa são os vencimentos dos funcionários e jamais faremos isso.

Dar nota da participação do Município de Freixo de Espada à Cinta em Madrid, na FITUR, que foi um autêntico sucesso. Foi um sucesso porque se conseguiu participar de duas formas distintas, quer no lado espanhol com a Sociedade Congida – La Barca com Vilvestre, com a promoção do barco e tudo aquilo que são os produtos endógenos, quer do Município de Freixo de Espada à Cinta e quer do Ayuntamiento de Vilvestre. Também com a CIM Douro, no pavilhão europeu onde em ambos os locais foi, de facto, deveras excecional a participação que tivemos com o nosso Município. Sobretudo, foi aposta claramente ganha a participação no lado espanhol em parceria com Vilvestre, porque, de facto, vai trazer excelentes resultados ao longo do tempo, que já se começam a produzir. A afluência foi gigantesca, os contactos foram gigantesco todos aqueles que foram feitos e deu-se a conhecer o que de melhor tínhamos ao vivo. Montou-se para esta FITUR uma operação de cinco elementos permanentes de funcionários alocados ao Município, sendo três da comunicação e duas artesãs, a trabalhar sempre ao vivo e depois todo o enlace que era necessário fazer para publicar e publicitar, cada vez mais, o Município de Freixo de Espada à Cinta. Por isso, foi uma aposta ganha e é para repetir estes moldes. Dizer também que toda a participação na FITUR foi paga com, nomeadamente, no pavilhão de Espanha através da Sociedade Congida – La Barca, com metade o nosso Município e metade o Ayuntamiento de Vilvestre. É com esta total transparência que falamos daquilo que fazemos. Na participação no lado europeu pela CIM Douro, o custo foi zero: associámo-nos sim, à Cidade Europeia do Vinho 2023, que já começa a trazer vantagens também para tudo aquilo que é necessário. Por isso, a FITUR foi extremamente positiva.



Handwritten signature and initials in blue ink.

Dar nota do Conselho Regional da CCDR-Norte, que foi levado a cabo em Mogadouro, na passada sexta-feira, onde esteve em minha representação o Vereador Pedro Vicente e onde teve alguns pontos de extremo interesse, nomeadamente, a eleição do Presidente do Conselho Regional da CCDR-Norte, Mogadouro ao qual, endereçamos desde já, a título público aqui na nossa reunião de Câmara, ao Presidente da Câmara Municipal de Chaves Nuno Vaz, uma vez que é o novo Presidente do Conselho Regional CCDR-Norte, por consequência sabemos e aquilo que desejamos é que faça um excelente trabalho. Existe um quadro comunitário, neste momento, que está a terminar e existe um que vai iniciar. É necessário estar estruturalmente para trabalhar sobre isso mesmo.

Dar também nota da reunião da estrutura de emissão do PT2030 Norte, que foi levada a cabo em Guimarães, nesta passada segunda-feira, onde estive presente e onde houve também a eleição do Vogal Representativo para esta mesma estrutura de emissão, da CCDR-Norte, ao qual também aproveitamos para deixar aqui publicamente os nossos parabéns. Já tivemos oportunidade de falar com ele pessoalmente, com o Engenheiro Humberto, que é o Ex-Presidente de Câmara de Mondim de Bastos, e que hoje tem feito um trabalho de excelência na CCDR-Norte ao ponto de ser eleito por cem por cento dos votos. Ou seja, sessenta e nove votos a favor, daqueles que estavam presentes, outros chegaram posteriormente, mas que seria também para votar a favor e aquilo que mais desejamos é que o PT2030 já possamos sermos nós a deslindá-lo, a trabalhá-lo e a projetar aquilo que é necessário para o nosso Município. Porque relativamente ao último quadro comunitário, no qual ainda estamos a trabalhar, tivemos que fazer das “tripas coração”, para fazer no espaço de um ano aquilo que não foi feito em oito anos do anterior Executivo em relação a este quadro comunitário, para não se perder o financiamento e as execuções que seriam necessárias levar a cabo. Recordo, apenas e só, este preciso exemplo, mais fulcral: o PICIE 2019, 2020 e 2021, tudo por submeter relatórios daquilo que foi feito, etc. Nem aqui tiveram capacidade de ir buscar o financiamento para pagarem os vencimentos de quem estava, das técnicas alocadas, independentemente, de quem tenham lá alocado. Tivemos nós que agora fazer isso e assumir o erro que havia em relação a uma técnica, que nem sequer estava correta a forma como foi feita a candidatura. Neste momento estamos já a avançar, já submetemos 2019, já submetemos 2020 e agora será submetido 2021, para assim conseguir buscar esse mesmo financiamento. Já para não falar, em tantos outros projetos que ficaram pelo caminho e que tivemos, novamente, andar a



WZ

tentar fazer. Alguns conseguimos, outros já não havia volta a dar pelos erros que foram cometidos no passado.

Dar nota também que em Guimarães estivemos presentes na reunião sobre Prevenção de Incêndios Rurais e Apoio dos Fundos Europeus, onde esteve presente a Senhora Ministra Ana Abrunhosa, o Senhor Ministro da Administração Interna José Luís Carneiro, a Senhora Ministra da Agricultura Maria do Céu Antunes e também o ICNF, todas as entidades que estavam presentes nessa mesma reunião e esta reunião foi feita com todos os autarcas. Tivemos oportunidade de manifestar, nesta mesma reunião, que não podemos deixar que a medida 6.2.2 não seja alvo de intervenção e que seja alterado. Porque essa medida só prevê a replantação em caso de, ou incêndios, ou intempéries e que não é correto. Nós fomos assolados em Lagoaça/Fornos, também em Mazouco, mas, sobretudo, em Lagoaça/Fornos pela intempéries, onde a população perdeu, basicamente, tudo aquilo que tinha e não consegue lá replantar nada porque não existe nada para sequer poder replantar. Aquilo que foi sugerido publicamente, enquanto Presidente da Câmara, é defender os interesses do nosso Município, até porque enquanto autarca não podemos deixar de levar de bom-tom, que em Lisboa se consiga arranjar logo apoios e milhões para imediatamente, independentemente das pessoas que não têm culpa daquilo que foram assoladas, para fazer face e aqui não se arranja exatamente as mesmas linhas de financiamento para fazer face a isto. Aquilo que foi dito pela Senhora Ministra da Agricultura é que estão a trabalhar nesse sentido. Elogiaram a parte de nós termos logo mandado para lá tudo, a tempo e horas, quer para a Agricultura, Comissão Territorial e também para o Ambiente. Sinalizámos logo, até porque fizemos com que viessem cá ao terreno verificar, demos logo a mão à palmatória, desde a primeira hora que acompanhámos todos os trabalhos, pusemos todos os meios da Câmara ao dispor para, neste caso, até em Lagoaça, falando abertamente, que tivessem acesso em baixo à parte do rio, que era impossível, porque estava tudo cortado e além de estradas que se perderam com essa mesma intempéries. Falámos sobre isso e falámos também sobre a questão de que é fundamental, também sobre os Comandos Regionais de que já falarei a seguir.

Aliás, também estivemos presentes em Murça, na CIM Douro, onde foi apresentado um novo Comando Regional de Operação para aqui, para o território. São dezanove Municípios, neste caso, do qual nós fazemos parte. Aquilo que nós manifestámos foi de virem apresentar-se, pelo menos ao Município, para fazer face a tudo aquilo que é e mostrámos a nossa



OK
UR

preocupação sobre como é que fica o apoio quando algo acontecer, que esperemos que nunca venha a acontecer. Até porque esta reestruturação, nós com quem lidámos, precisamente, era com Bragança e com o CODIS de Bragança, com quem tínhamos excelente relação. Não quer dizer que por ventura com estes CODIS, com aquele novo Conselho Regional e que tivemos oportunidade de conhecer, não vínhamos a ter. Aliás, ficou já marcada para a próxima semana, uma reunião com todo o Comando, aqui em Freixo de Espada à Cinta, para debater tudo aquilo que é necessário sobre a Proteção Civil de Freixo de Espada à Cinta e no qual eu, enquanto Presidente de Câmara, pedi que viessem aqui ao nosso território, reunir connosco. Iremos também dar nota disso para os Bombeiros, neste caso, para estarem presentes também nessa reunião e também a Guarda Nacional Republicana, para todos nós ficarmos a conhecer e, sobretudo, trabalhar em coisas concretas para acautelar tudo aquilo que possa vir a acontecer no futuro. Porque, de Vila Real a Freixo ainda é bastante tempo, tal como, se for outro exemplo de Moimenta da Beira, no qual existe um Comandante, também para vir para aqui se fosse necessário. Mais ainda, também manifestámos que, uma vez que está presente no Comando um oriundo do Douro Sul, Douro Norte, entendemos, enquanto Município e também os outros colegas associaram-se, que tem de existir também um Comandante da Douro Superior para conhecer o território e fazer face também a isso. É isso, que é uma exigência nossa para que levasse a bom porto, ficou equacionada, irá trabalhar-se juntamente com o Governo para isso, mas entendemos que tem de haver um Comandante da Douro Superior, que esteja também presente nessas estrutura de emissão, porque conhece aqui o território e é aqui que o teremos. Quando falo em Douro Superior falo em Carrazeda, Freixo, Foz Côa e Torre de Moncorvo, como é óbvio, tem de sair dos quatro aqui um Comandante que seja conhecedor do terreno para poder fazer face a estas situações e não deixaremos de bom-tom que assim não seja feito. Ficou já acordado que venham aqui na próxima semana, ao território, para trabalharmos. Perceberam completamente as nossas explicações, tanto que perceberam que se disponibilizaram logo para vir aqui e também irão, depois, a Foz Côa para trabalhar.

Nesta reunião, também de Murça, foi também falado sobre a questão do quadro comunitário, reivindicação também que falaram sobre a escola, o Agrupamento de Escolas Guerra Junqueiro, no qual falámos já com o Ministério da Educação, com a DGEST, também com a CCDDR e com a ANMP, sobre a intervenção da nossa escola, uma vez que cumpre os requisitos. Há mais de vinte e cinco anos que não é intervencionada de



WR

fundo, precisa de condições para os nossos alunos e nós não deitaremos a toalha ao chão enquanto não virmos na lista final, que já existe, o Agrupamento de Escolas Guerra Junqueiro. Sinalizámos já isto junto do Secretário-geral Rui Soalheiro, também junto da CIM Douro para mandar uma missiva para que seja colocado lá o nome de Freixo de Espada à Cinta nessa mesma lista e junto do Ministério da Educação, neste caso, o Ministro da Educação João Costa, foi sinalizado já também para ser incluído. Porquê? Porque nos próximos sete anos se o nome não estiver na lista, Freixo não poderá concorrer nunca mais, durante estes sete anos, para que a escola seja intervencionada. O que lamentamos é que o anterior Executivo não tenha tido a hombridade e acautelar, sobretudo, a seriedade de acautelar que a escola fosse intervencionada. É um tema que já está há muito a ser discutido, que por e simplesmente se ignorou e deixou passar ao lado. Não pode ser dessa forma. Pusemos mãos à obra, pusemos mãos ao serviço, mandámos já tudo aquilo que era necessário mandar para ser refletido e ser recomendado. Agora não deixaremos, enquanto não estiver o nome de Freixo na lista final para ser intervencionado durante o tempo, até porque vem o PRR, vem dinheiro alocado e o PRR serve para isso mesmo intervencionar e esta escola precisa de intervenção urgentemente, até, olhem o dia de hoje, é um dia de extremo frio e que é necessário terem condições, principalmente, as crianças para poderem estar no máximo conforto. Tal como o Agrupamento de Escolas, naquela que é também do Município, a Escola E.B. 1 onde todos sabemos que estamos a levar a cabo a parte do ar condicionado, porque simplesmente se descurou essa situação, deixou-se chegar ao ponto de nunca se fazer manutenção e acabar o ar condicionado por se estragar por completo, e a placa que comanda todo o ar condicionado daquela escola rebentou e são só setenta mil euros para serem investidos agora para dar condições aos nossos alunos e assim o faremos.

Dar nota ainda da reunião tida ontem sobre a Seda. Aqui passava a palavra à Senhora Vice-Presidente para dar, que é um breve contacto, mas que é de extrema importância. Força Senhora Vice-Presidente.

INTERVENÇÃO DA SENHORA VICE-PRESIDENTE PROF.^a ANA LUÍSA SILVA PELEIRA. -----

Usou da palavra a senhora Vice-Presidente Prof.^a Ana Luísa Silva Peleira que referiu: “Bom-dia a todos.

Ontem tive uma reunião aqui no meu Gabinete com uma empresa que se mostrou interessada em trabalhar connosco na divulgação da Seda.



Handwritten signature in blue ink.

Foi um primeiro contacto e agora irão enviar uma espécie de projeto do que querem fazer connosco e com a Seda e, depois, ser-vos-á dada alguma informação adicional, porque, neste momento, foi só um primeiro contacto.

INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Muito bem.

Não sei se os Senhores Vereadores querem tecer algum comentário. Se não, avançamos para a ordem do dia.

ORDEM DO DIA

----- **RESUMO DIÁRIO DE TESOUREARIA:** - A Câmara Municipal tomou conhecimento da existência de fundos através do resumo diário de tesouraria do dia vinte e seis do mês de janeiro do ano dois mil e vinte e três que acusa o saldo disponível de: -----

Dotações Orçamentais – Trezentos e dezassete mil setecentos e oitenta e sete euros setenta e dois cêntimos.

Dotações não Orçamentais – Cento e vinte e seis mil quinhentos e noventa e três euros quarenta cêntimos.

ATA: Aprovação da ata da reunião ordinária da Câmara Municipal realizada no dia dezassete de janeiro do ano dois mil e vinte e três. -----

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou por, unanimidade aprovar a ata do dia dezassete de janeiro do ano dois mil e vinte e três, dispensando-se a sua leitura em virtude de a mesma ter sido distribuída previamente a todos os membros do Executivo. -----

**01 – COMPETÊNCIA EXCECIONAL –
DECISÕES**

----- **DESPACHO – TOMADA DE CONHECIMENTO:** Despacho datado do dia 24/01/2023, subscrito pelo Presidente da Câmara sobre as



declarações de carácter obrigatório, no âmbito do artigo 15º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, na sua atual redação. -----

Neste ponto da ordem do dia, usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “É uma tomada de conhecimento, que é o habitual dos compromissos plurianuais.

Não sei se querem tecer algum comentário.

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal tomou conhecimento das respetivas declarações e que cumprem o determinado no artigo 15º da Lei n.º 8/2021, de 21 de fevereiro, na atual redação, sendo as mesmas remetidas à Assembleia Municipal no prazo legalmente fixado. -----

06 – REQUERIMENTOS DIVERSOS

----- **CERTIDÃO NOS TERMOS E PARA OS EFEITOS DO ARTIGO 54º DA LEI N.º 91/95, DE 2 DE SETEMBRO, NA SUA VERSÃO ATUALIZADA DE MARIA DE FÁTIMA CARDOSO ANTÃO NA FREGUESIA DE POIARES:** Presente para efeitos de aprovação uma certidão nos termos e para os efeitos do artigo 54º da Lei n.º 91/95 de 2 de setembro, na sua versão atualizada, e que aqui se dá por integralmente transcrita ficando um exemplar da mesma arquivado na pasta anexa ao livro de atas. -----

Neste ponto da ordem do dia, usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Aqui é para emitirmos parecer favorável ou desfavorável. Aquilo que o Engenheiro Paulo Calvão nos transmite é de parecer favorável para que seja aprovada esta mesma petição da munícipe.

Não sei se têm algum comentário a fazer.

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou por, unanimidade emitir parecer favorável. -----

----- **CERTIDÃO NOS TERMOS E PARA OS EFEITOS DO ARTIGO 54º DA LEI N.º 91/95, DE 2 DE SETEMBRO, NA SUA VERSÃO ATUALIZADA DE CÉU DE JESUS REI MENINO NA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE LAGOAÇA E FORNOS:** Presente para efeitos de aprovação uma certidão nos termos e para os efeitos do artigo 54º da Lei n.º 91/95 de 2 de setembro, na sua versão atualizada, e



que aqui se dá por integralmente transcrita ficando um exemplar da mesma arquivado na pasta anexa ao livro de atas. -----

Neste ponto da ordem do dia, usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Também prende-se com o mesmo teor. “Aqui não vemos qualquer inconveniente de emissão de parecer favorável” é a posição transmitida pela DTOUH, na pessoa do Senhor Engenheiro Paulo Calvão.

Não sei se querem tecer algum comentário.

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou por, unanimidade emitir parecer favorável. -----

08 – DELIBERAÇÕES DIVERSAS

----- ATUALIZAÇÃO DO PREÇO/TARIFA DE OCUPAÇÃO DAS LOJAS DO MERCADO MUNICIPAL – DISCUSSÃO – VOTAÇÃO:

Presente para efeitos de aprovação uma informação de atualização do preço/tarifa de ocupação das lojas do Mercado Municipal, e que aqui se dá por integralmente transcrita ficando um exemplar da mesma arquivado na pasta anexa ao livro de atas. -----

Neste ponto da ordem do dia, usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Aqui é aquilo que é feito todos os anos, acompanhar a subida da tendência do mercado, nós vamos pelo mínimo daquilo que tem sido sempre. Aliás, os preços assim o comprovam para levar a cabo.

Por isso, não sei se querem tecer algum comentário.

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou por, unanimidade aprovar a informação em apreço. -----

RUÍNAS

----- MIGUEL ALMADA GUERRA, EDIFÍCIO SITO NA RUA DO CARRASCAL EM MAZOUÇO – AUTO DE VISTORIA – APROVAÇÃO: Pelo senhor Presidente da Câmara foi presente o auto de vistoria que a seguir se transcreve: -----

AUTO DE VISTORIA



Aos 17 dias do mês de Janeiro de 2023, no seguimento do despacho datado de 28/07/2022 exarado pelo Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal na informação n.º 237/2022/DTOUH, deslocou-se a Comissão de Vistoria à Rua do Carrascal em Mazouco, a fim de verificar as condições em que se encontra o edifício pertença do senhor Miguel Almada Guerra, tendo apurado o seguinte:

Caraterização do imóvel

Número de pisos: 2

Tipo de paredes: resistentes em alvenaria de pedra

Tipo de cobertura: em telha cerâmica

Elementos salientes: escadas

Outros:

Anomalias detetadas

- Cobertura com beiral em ruína;
- Alvenarias muito degradadas, com desprendimento de algumas pedras;
 - Interior com lixo e detritos provenientes do desmoronamento de elementos do edifício, pondo em risco a salubridade do local;
 - Portas e janelas degradadas, não cumprindo a função que se destinam.

Obras preconizadas

- Reparação ou demolição do beiral da cobertura do edifício;
- Reparação ou demolição das alvenarias degradadas;
- Limpeza de todos os detritos existentes no interior do edifício;
- Reparação ou fecho das portas e janelas por forma a impossibilitar o acesso ao interior.



Nível de conservação (artigo 5º, D.L. nº 266-B/2012, de 31 de Dezembro)

1 - Péssimo

Neste ponto da ordem do dia, usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “É o que têm aí espelhado e aqui a Comissão de Vistoria foi ao terreno ver e o nível de conservação, aquilo que aqui diz, é péssimo. Por isso, é um alerta para ser notificado, neste caso, o município para fazer as correções necessárias.

Têm aí tudo aquilo que existe, dá para comprovar pelas fotografias aqui, no estado em que está e que põe em causa a saúde pública e a proteção pública.

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou por, unanimidade notificar o proprietário do edifício das anomalias detetadas bem como das obras que devem ser efetuadas. -----

APROVAÇÃO DA ATA EM MINUTA: Nos termos do número três do artigo cinquenta e sete do Anexo I da Lei número setenta e cinco barra dois mil e treze de doze de Setembro, e para efeitos do disposto no artigo cinquenta e seis do mesmo normativo legal, a Câmara Municipal deliberou por, unanimidade aprovar a ata sob a forma minuta com vista a sua executoriedade imediata. -----

----- **ENCERRAMENTO:** Não havendo mais nada a tratar, pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara foi declarada encerrada a reunião, eram nove horas vinte e oito minutos da qual para constar se lavrou a presente ata que vai ser assinada. -----

----- E eu, Vitor Manuel António Rente Assistente Técnico do Município a subscrevo e também assino. -----

O Presidente da Câmara

O Assistente Técnico

